

## TEMA: Agronegócio Goiano

Este Informe Técnico tem por objetivo apresentar alguns dados relevantes do Agronegócio em Goiás, de acordo com as últimas informações disponibilizadas pelo BACEN, MTE e MAPA. Também se tem por objetivo dar sequência à apresentação de estatísticas do emprego formal do agronegócio goiano, conforme metodologia desenvolvida pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE<sup>1</sup>), do Rio Grande do Sul.

O agronegócio apresenta algumas especificidades, sobretudo por estar sujeito a fatores climáticos no segmento *dentro da porteira* e também por ser afetado fortemente pelas oscilações do mercado internacional.

O conceito de agronegócio é gerado a partir de uma perspectiva sistêmica, em que, além do setor de produção *dentro da porteira*, também se somam os setores *antes e depois da porteira*, sendo o resultado maior que a simples junção de suas partes. Esse conceito tem origem nos Estados Unidos, com os teóricos Davis e Goldberg (1957), que o explicam como a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações nas unidades agrícolas, do armazenamento, do processamento e da distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles.

Segundo Bonelli *et al.* (2011), o agronegócio é analisado pelos seguintes agregados: indústrias fornecedoras de bens de capital e insumos para a agropecuária; agricultura, pecuária e extrativismo vegetal; agroindústrias; e distribuição de bens agrícola. Neste estudo não se trabalhou com dados de distribuição de bens agrícolas, uma vez que as informações disponíveis sobre empregos formais não são desagregadas de forma a possibilitar uma classificação que especifique apenas os relacionados ao agronegócio, e houve também a exclusão das atividades econômicas do comércio varejista de produtos alimentícios, bebida e fumo. Com isso, evitou-se o risco de superestimação ao se incluir produtos que não se enquadram no conceito de agronegócio; no entanto, correu-se o risco de subestimação dos dados de emprego desse setor.

---

<sup>1</sup>As informações estatísticas apresentadas pela FEE são para dois conjuntos de atividades econômicas: versão ampla e versão restrita (contemplam as indústrias que se ocupam da primeira e da segunda transformação da matéria-prima agropecuária). As classes de atividades (CNAE versão 2.0 – atividade) selecionadas foram agrupadas em categorias por segmento antes, dentro e depois da produção rural. Houve a exclusão da categoria de atividades interdependentes a jusante do núcleo - atividades econômicas do comércio varejista de produtos alimentícios, bebida e fumo. O risco disso é de subestimação dos dados de emprego total do setor. Outra observação realizada pela FEE é que a construção de estatísticas para o agronegócio, referenciadas na CNAE (mesmo que em seu menor nível de agregação), apresenta limitações, como, por exemplo, tem-se a impossibilidade de abordar adequadamente as classes de atividade da divisão confecção de artigos do vestuário e acessórios no cômputo do emprego formal, pois sua produção não distingue o tipo de matéria-prima utilizada (natural, artificial ou sintética), o que inviabiliza a consideração dessas atividades na análise do emprego.

## TEMA: Agronegócio Goiano

Em Goiás, o agronegócio destaca-se no cenário nacional sendo importante gerador de divisas para o estado por meio de suas exportações, com destaque para os complexos soja e carne. Em relação aos dados de emprego, também se observa a importância dessa atividade para a geração de emprego formal.

O município goiano que possui destaque nacional é Rio Verde. Segundo dados do PIB Municipal 2015, o município possui o terceiro maior Valor Adicionado Agropecuário do país. Esse bom resultado reflete na geração de empregos formais, de forma que Rio Verde é o maior empregador formal na atividade de soja e na criação de gado em Goiás.

Quando é avaliada a importância da agropecuária para a geração de renda local, observa-se que essa atividade é a principal para diversos municípios. Conforme o PIB Municipal, a agropecuária é a principal atividade econômica em 87 dos 246 municípios goianos (IMB, 2017).

Em termos de participação na estrutura econômica, segundo o IBGE (2016), a agropecuária participou com 5,0% da economia brasileira em 2015 e em Goiás essa participação foi de 10,4%. Isso aponta uma maior dependência da economia goiana em relação a esse setor, quando comparada ao país e a outros estados. Embora a agropecuária tenha a menor participação entre os grandes setores econômicos, quando se refere ao agregado agronegócio a participação aumenta significativamente.

No cenário nacional, em 2016, o estado de Goiás destacou-se na produção nacional, como segundo maior produtor de sorgo, de tomate e de cana-de-açúcar, e o quarto maior produtor de soja, segundo dados da PAM (IBGE, 2017).

Além de contribuir para o suprimento nacional de uma série de produtos, uma parcela expressiva da produção agropecuária de Goiás é exportada na forma de matéria-prima ou de alimentos processados, de forma que, em 2017, 76,8% das exportações goianas decorreram dos produtos do agronegócio (MAPA, MDIC, 2018).

Com a política de modernização do setor agropecuário, foram observadas, em Goiás, mudanças significativas em sua estrutura econômica. O processo de modernização trouxe um conjunto de medidas que favoreceram o agronegócio goiano, como a expansão e incorporação de novas áreas, técnicas mais avançadas e o aporte de investimentos, sendo o crédito rural importante nesse processo.

O volume de crédito rural aplicado em Goiás representa 8,6% do total de crédito do país. O estado saltou de R\$ 11,2 bilhões em 2013, para R\$ 15,1 bilhões em 2017. Desses recursos, 60,8% foram direcionados ao custeio agrícola, 24,0% ao investimento, 14,9% para a comercialização e 0,3% para a industrialização (BACEN, 2018). A atividade agrícola é a que mais

## TEMA: Agronegócio Goiano

utiliza os recursos do crédito rural, principalmente para custeio. Por outro lado, a atividade da pecuária utiliza o crédito rural sobretudo para investimento. Em termos de relevância na utilização desse crédito, Rio Verde, no sudoeste goiano, destaca-se ao ocupar a 3ª posição entre os municípios brasileiros que mais tomaram empréstimos para custeio e para investimento. O município ainda se sobressai na 2ª posição para comercialização, segundo levantamento do Banco Central referente ao volume de crédito rural, no período 2016/2017.

Para a construção do indicador de emprego formal do agronegócio goiano, seguiu-se a classificação realizada pela FEE para o período de 2010 a 2016. A partir dessa metodologia, a FEE selecionou 120 atividades (CNAE versão 2.0). No caso específico de Goiás, selecionou-se 118 atividades. Após a seleção das atividades, realizou-se o agrupamento em categorias por segmento *antes, dentro e depois da porteira*. Segundo a metodologia desenvolvida pela FEE, houve a exclusão da categoria de atividades interdependentes a jusante do núcleo, tais como as atividades econômicas do comércio varejista de produtos alimentícios, bebida e fumo. Sabe-se que, com isso, gera-se o risco de subestimação do emprego total do setor. Ainda, segundo a FEE, a construção de estatísticas para o agronegócio, referenciadas na CNAE, apresenta limitações, como exemplo tem-se a atividade de confecção de artigos de vestuário e acessórios, em que não se distingue o tipo de matéria-prima utilizada. Isso inviabiliza a utilização dos dados de emprego nessas atividades para a construção do indicador.

A participação do agronegócio no estoque de empregos formais em Goiás, nesse período, é de 16,2% do total de empregos, sendo o segmento *depois da porteira* o que contribuiu com o maior estoque, conforme Quadro 1 e 2. Ressalta-se que na produção *dentro da porteira* (agropecuária) há vínculos de trabalho baseados em relação de parentesco e informalidade, o que não é captado pela estatística do Ministério do Trabalho. Outrossim, observa-se na produção de *commodities* perfil mecanizado da agricultura em Goiás, como exemplo a produção de soja, intensiva em tecnologia e capital.

TEMA: Agronegócio Goiano

Quadro 1: Estado de Goiás: Estoque e participação de empregos formais do agronegócio (2015 e 2016)

Empregos formais por segmento	2015		2016	
	Empregos	Participação	Empregos	Participação
Total de empregos - segmento antes da porteira / a montante	12.715	5,3%	14.403	6,1%
Total de empregos - segmento dentro da porteira	89.636	37,6%	90.979	38,8%
Total de empregos - segmento depois da porteira / a jusante	136.110	57,1%	129.177	55,1%
Total de empregos agronegócio	238.461	100,0%	234.559	100,0%
Total de empregos	1.501.397	15,9%	1.445.943	16,2%

Fonte: Ministério do Trabalho/ RAIS.

Elaboração: SEGPLAN-GO/ Instituto Mauro Borges - 2018.

Apesar da existência de empregos não formais e da mecanização, o resultado do estoque formal de empregos *dentro da porteira* reflete a importância da produção agropecuária em Goiás, tendo participado, em 2016, com 38,8% do total de empregos formais do agronegócio. O segmento *depois da porteira* foi o que teve maior participação, com 55,1%, o que demonstra, principalmente, a relevância das agroindústrias instaladas em Goiás. Já o segmento *antes da porteira*, que são os fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos, participou com apenas 6,1%.

TEMA: Agronegócio Goiano

Quadro 2: Estado de Goiás: Empregos formais, segundo segmentos e atividades que compõem o agregado agronegócio (2010 a 2016)

<b>Categorias e Atividades</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
<b>Total de empregos - segmento antes da porteira / a montante</b>	<b>9.345</b>	<b>11.455</b>	<b>13.166</b>	<b>14.023</b>	<b>12.779</b>	<b>12.715</b>	<b>14.403</b>
Produção de sementes certificadas	1.862	2.928	3.506	3.676	2.300	2.633	3.791
Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas	136	138	146	148	208	189	216
Fabricação de alimentos para animais	1.885	2.079	2.272	2.411	2.423	2.609	2.568
Fabricação de intermediários para fertilizantes	53	67	311	310	297	140	113
Fabricação de adubos e fertilizantes	1.104	1.079	1.132	1.232	1.252	1.227	1.322
Fabricação de defensivos agrícolas	22	51	55	58	8	11	10
Fabricação de medicamentos para uso veterinário	145	166	152	137	142	164	227
Fabricação de tratores agrícolas	1	1	14	10	12	10	16
Fabricação de equipamentos para irrigação agrícola	18	93	60	69	84	66	81
Fabricação de máq. e equip. para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação	1.068	1.289	1.589	1.634	1.304	1.067	1.234
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário	1.056	1.331	1.450	1.633	1.589	1.646	1.728
Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	864	994	1.020	1.086	1.325	1.444	1.497
Comércio atacadista de mercadorias em geral, principalmente insumos agropecuários	871	977	1.129	1.242	1.309	1.276	1.386
Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas sem operador	260	262	330	377	526	233	214
<b>Total de empregos - segmento dentro da porteira</b>	<b>79.863</b>	<b>80.771</b>	<b>82.972</b>	<b>85.842</b>	<b>87.613</b>	<b>89.636</b>	<b>90.979</b>
Cultivo de cereais	3.134	3.158	2.988	3.304	3.328	3.381	3.350
Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária	1.149	1.209	1.137	1.084	1.061	1.062	1.087
Cultivo de cana-de-açúcar	9.793	6.995	8.346	8.519	9.340	9.081	9.205
Cultivo de fumo	141	8	7	2	1	2	2
Cultivo de soja	11.151	11.913	12.660	13.510	13.856	14.042	14.597
Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja	357	302	394	774	642	161	134
Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	1.981	2.206	2.345	2.563	2.530	3.003	3.571
Horticultura	598	606	772	880	842	799	989
Cultivo de flores e plantas ornamentais	206	238	285	286	275	254	273
Cultivo de laranja	346	361	343	325	409	369	381
Cultivo de uva	14	11	17	15	10	18	18
Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	477	561	527	419	445	445	496
Cultivo de café	234	185	194	106	198	212	213
Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	375	469	547	869	854	1.021	1.034
Criação de bovinos	35.412	36.455	36.347	36.849	38.189	39.187	39.107
Criação de outros animais de grande porte	135	166	210	177	176	182	201
Criação de caprinos e ovinos	24	29	19	21	21	19	11
Criação de suínos	1.460	1.578	1.591	1.647	1.687	1.758	1.675
Criação de aves	4.265	4.581	4.739	4.920	4.909	5.220	5.337

TEMA: Agronegócio Goiano

Criação de animais não especificados anteriormente	256	299	280	328	342	314	320
Atividades de apoio à agricultura	3.539	4.577	4.495	4.225	3.969	4.008	4.085
Atividades de apoio à pecuária	2.424	2.350	2.314	2.539	2.430	2.575	2.588
Atividades de pós-colheita	312	387	475	658	487	1.068	961
Caça e serviços relacionados	4	5	3	3	3	3	3
Produção florestal - florestas plantadas	1.296	1.245	1.216	1.295	1.118	1.008	982
Produção florestal - florestas nativas	203	230	192	91	70	56	44
Atividades de apoio à produção florestal	414	453	316	236	202	124	88
Pesca em água salgada	5	4	4	4	2	2	3
Pesca em água doce	43	29	34	49	32	38	40
Aqüicultura em água salgada e salobra	14	8	5	9	13	16	14
Aqüicultura em água doce	101	153	170	135	172	208	170
<b>Total de empregos - segmento depois da porteira / a jusante</b>	<b>109.987</b>	<b>123.134</b>	<b>131.428</b>	<b>139.775</b>	<b>141.044</b>	<b>136.110</b>	<b>129.177</b>
Abate de reses, exceto suínos	9.824	9.588	10.783	13.245	12.701	11.936	11.578
Abate de suínos, aves e pequenos animais	14.959	16.325	16.780	18.185	19.358	19.675	17.368
Fabricação de produtos de carne	1.882	1.406	1.588	1.797	1.585	2.161	1.969
Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	19	78	130	147	180	187	197
Fabricação de conservas de frutas	107	1.102	1.306	1.293	1.208	1.199	1.037
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	6.269	5.231	4.994	4.604	3.638	4.062	2.999
Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes	230	157	151	208	239	274	225
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	2.589	2.897	3.334	3.384	3.695	3.692	3.506
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	1.707	1.645	1.745	1.788	1.899	1.899	1.898
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e óleos não-comestíveis de animais	208	199	202	204	210	222	240
Preparação do leite	400	414	414	428	426	467	466
Fabricação de laticínios	6.688	6.256	6.519	6.777	6.913	6.783	6.604
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	986	1.119	1.197	1.518	1.336	1.376	1.229
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	1.189	1.345	1.285	1.377	1.429	1.393	1.386
Moagem de trigo e fabricação de derivados	514	560	569	547	609	636	345
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	74	70	79	110	116	106	80
Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	590	628	485	387	450	458	488
Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	142	154	418	453	400	414	407
Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	622	334	382	345	370	245	246
Fabricação de açúcar em bruto	4.719	9.006	10.115	10.451	10.719	9.749	8.518
Torrefação e moagem de café	639	645	642	697	714	762	813
Fabricação de produtos à base de café	0	2	0	0	0	6	0
Fabricação de produtos de panificação	3.996	3.453	3.900	4.041	4.069	4.736	5.021
Fabricação de biscoitos e bolachas	2.282	1.977	2.255	2.155	2.216	2.964	2.181
Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	433	125	154	147	129	126	123

TEMA: Agronegócio Goiano

Fabricação de massas alimentícias	744	723	808	746	769	587	829
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	999	1.235	1.267	1.298	1.406	1.397	2.196
Fabricação de alimentos e pratos prontos	97	728	748	797	926	412	474
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	3.329	3.626	4.817	5.485	5.874	4.320	4.002
Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas	168	139	140	139	159	166	194
Fabricação de vinho	10	9	10	6	7	3	5
Fabricação de malte, cervejas e chopes	1.708	1.825	1.834	1.937	1.798	1.680	1.846
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas	2.778	3.073	3.218	3.141	3.121	2.957	2.810
Processamento industrial do fumo	7	7	0	0	0	0	0
Fabricação de produtos do fumo	85	83	84	50	148	157	181
Preparação e fiação de fibras de algodão	278	316	356	317	274	190	174
Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	18	9	8	3	3	4	4
Tecelagem de fios de algodão	168	133	281	298	342	333	246
Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	5	10	11	11	12	10	9
Curtimento e outras preparações de couro	2.281	2.572	2.823	3.167	2.722	2.604	2.550
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	741	717	745	707	600	496	441
Fabricação de calçados de couro	1.172	1.414	1.448	1.075	1.017	817	702
Desdobramento de madeira	379	335	192	157	140	178	232
Fabricação de madeira laminada, chapas de madeira compensada, prensada, aglomerada	59	49	54	48	50	38	38
Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	492	570	680	568	492	480	525
Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira	225	231	195	207	228	208	159
Fabricação artefatos madeira, palha, cortiça, vime e material trançado exceto móveis	465	572	423	460	474	390	396
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	34	3	0	0	0	0	0
Fabricação de papel	433	582	607	629	663	619	634
Fabricação de cartolina e papel-cartão	0	0	10	0	0	0	0
Fabricação de embalagens de papel	509	553	568	662	678	680	820
Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	88	74	64	57	478	419	381
Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	558	590	559	605	102	166	142
Fabricação prod. de papel, cartolina, papel-cartão, papelão ondulado- uso comercial e de escritório	690	723	754	782	912	1.018	1.132
Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	822	1.186	2.240	3.071	3.317	2.904	1.819
Fabricação produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente	125	149	182	298	366	344	89
Fabricação de álcool	14.438	19.571	18.949	19.421	20.184	17.803	18.939
Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool	161	303	328	220	267	243	244
Fabricação de móveis com predominância de madeira	3.854	4.284	4.766	4.998	4.665	4.294	3.696
Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	87	86	105	124	134	147	144
Representantes comerciais, agentes do comércio prod. alimentícios, bebidas e fumo	152	132	116	116	89	312	121
Comércio atacadista de café em grão	0	0	0	0	12	16	1

TEMA: Agronegócio Goiano

Comércio atacadista de soja	96	135	158	136	36	67	61
Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja	1.272	1.416	1.509	1.561	1.473	1.839	1.823
Comércio atacadista de leite e laticínios	163	215	208	212	193	189	175
Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas	382	506	722	710	821	785	825
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	1.658	1.683	1.587	1.717	1.955	2.113	2.105
Comércio atacadista de carnes, produtos da carne e pescado	745	797	1.008	1.669	1.117	1.078	1.119
Comércio atacadista de produtos do fumo	53	86	94	84	65	68	81
Comércio atacadista especializado produtos alimentícios não especificados anteriormente	944	976	1.020	1.053	1.132	1.187	1.350
Comércio atacadista produtos alimentícios em geral	4.449	4.809	5.174	5.501	5.806	5.445	5.268
Comércio atacadista de madeira e produtos derivados	211	410	320	335	442	350	302
Comércio atacad. mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	787	773	811	909	966	1.069	969
<b>Total de empregos formais no agronegócio goiano</b>	<b>199.195</b>	<b>215.360</b>	<b>227.566</b>	<b>239.640</b>	<b>241.436</b>	<b>238.461</b>	<b>234.559</b>
<b>Total de empregos formais em Goiás</b>	<b>1.313.641</b>	<b>1.385.230</b>	<b>1.450.065</b>	<b>1.509.395</b>	<b>1.514.532</b>	<b>1.501.397</b>	<b>1.445.943</b>
<b>Participação do agronegócio no total de empregos formais em Goiás</b>	<b>15,2%</b>	<b>15,5%</b>	<b>15,7%</b>	<b>15,9%</b>	<b>15,9%</b>	<b>15,9%</b>	<b>16,2%</b>

Fonte: Ministério do Trabalho/ RAIS.

Elaboração: SEGPLAN-GO/ Instituto Mauro Borges - 2018.

**Responsável Técnica:**  
Juliana Dias Lopes

TEMA: Agronegócio Goiano

## Referências

AGROSTAT. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Estatística do Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em janeiro de 2018.

BONELLI, R.; *et al.* **O Indicador do PIB do Agronegócio do Estado do Espírito Santo**. Texto para Discussão n.20, Instituto Jones dos Santos Neves, jan.2011. 46p. Instituto Jones dos Santos Neves. Espírito Santo: 2011. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/828-td-20-indicador-do-pib-do-agronegocio-do-estado-do-espírito-santo>. Acesso em junho de 2016.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957.

FEIX, R. D.; LEUSIN JÚNIOR, S. **Estatísticas e indicadores do emprego formal do agronegócio: nota técnica**. Porto Alegre: FEE, 2016. Disponível em: [http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/20160406notatecnica\\_emprego\\_agronegocio.pdf](http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/20160406notatecnica_emprego_agronegocio.pdf). Acesso em agosto de 2016.

Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. **Indicadores do Agronegócio**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/agronegocio/emprego-formal-celetista/metodologia/>. Acesso em agosto de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em janeiro de 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>. Acesso em dezembro de 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO. INSTITUTO MAURO BORGES. **PIB Goiás 2015**. Goiânia: IMB, 2017. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/pub/pib/pib2015/pibgo2015.pdf>. Acesso em novembro de 2017.